



INTEGRANDO



Informativo do Sindicato dos Empregados em Transportes Metroviários e Conexos de Minas Gerais

SINDIMETRO-MG

MAIO 2017

1º de Maio: Nada a comemorar... Muito a protestar!

Passamos pelo 1º de maio e nenhuma festa se organizou por que não há nada a comemorar! Desde o ano passado, a classe trabalhadora brasileira está sob um profundo ataque aos seus direitos e conquistas, que se aprofundou ainda mais neste início de 2017!

E enganam-se aqueles que acham que questões políticas não deveriam ser assunto de trabalhador ou de seus sindicatos. Se os políticos estão mexendo com a nossa vida, nós temos sim que discutir e buscar impedir o que vem acontecendo. Não podemos dar uma de "avestruz" que enfia a cabeça na terra, pois se trata da nossa vida, das nossas famílias, desta e de futuras gerações. O que está em jogo é um retrocesso de mais de 100 anos de conquistas dos trabalhadores!

Logo após a posse do governo Temer, os ataques começaram: primeiro foi a

aprovação pelo Congresso da Medida Provisória 727 que permite ao governo federal privatizar toda e qualquer estatal; logo a seguir foi aprovado a PEC 55 que congela por 20 anos os investimentos nos serviços públicos, em particular na saúde e na educação e, encerrando ano de 2016, esse governo ilegítimo acabou com a obrigação de partilha de 30% de toda a exploração do pré-sal por empresas multinacionais para a Petrobras, que bancava 10% do orçamento da educação; além da reforma do ensino médio, que rebaixará as condições de ensino de milhões de jovens em todo o Brasil!

O povo brasileiro não teve trégua. Os ataques continuam...

Já no primeiro trimestre de 2017, o governo golpista pediu, e o Congresso aprovou, a terceirização irrestrita. Em abril,

aprovaram na Câmara a contrarreforma trabalhista e, em maio, se preparam para aprovar na contrarreforma da Previdência! É certo que nada ainda é definitivo porque tanto a Trabalhista como a da Previdência terão que passar pelo Senado, ainda que não possamos alimentar ilusões de que a maioria dos senadores estejam do nosso lado!

Então, a única coisa a comemorar é a disposição de luta da classe trabalhadora e, entre eles a dos metroviários, de combater toda essa destruição! A nossa categoria marcou presença em todos os momentos da luta da classe trabalhadora neste período e estaremos nos próximos combates, como na "ocupação de Brasília" que se realizará entre 22 e 26 de maio e, sem dúvida, vamos nos somar ao esforço da classe trabalhadora em novas GREVES GERAIS, se necessário for!



27 anos de existência do SINDIMETRO!

É em um turbilhão de ataques aos direitos dos trabalhadores que o SINDIMETRO está comemorando, neste mês de maio, 27 anos de existência! E a única coisa a comemorar é a garra e a organização da nossa categoria que, apesar de toda a pressão – da empresa, de chefias e, principalmente do Judiciário –, ouso paralisar totalmente o metrô em 15 de março e 28 de abril!

Uma categoria que é, para todos os trabalhadores de Belo Horizonte e do Brasil, um exemplo de combatividade! Mas, ainda assim, houve setores que a paralisação foi pequena, destoando da maioria das áreas. A estes colegas, muitos dos quais alegam que não param por que a greve é política e a responsabilidade não é da CBTU, queremos dizer que se hoje você está como concursado em uma empresa que ainda é pública, tem direitos como 13º salário, férias, descanso semanal remunerado, etc... Tudo isso pode

acabar se os trabalhadores não se unirem e não impedirem tamanho retrocesso! Está na hora de todo trabalhador ou trabalhadora acordar para o que está acontecendo!

Companheiros e companheiras,

A grave situação em que vivemos exigirá de nós – assim como de toda classe trabalhadora – um enorme esforço para derrotar essas medidas contra o povo. Por isso, é necessário que mantenhamos a nossa união e organização para seguir nesta caminhada! E, em comemoração aos 27 anos de luta do SINDIMETRO, queremos nesta edição prestar uma homenagem à categoria referenciando a presença dos metroviários nas atividades que realizamos nestes últimos meses. Vejam a seguir:



8 de março: “Café nos Trilhos”

Homenageamos o Dia Internacional da Mulher – com carinho e delicadeza – explicando o que está por trás da Reforma da Previdência para que as mulheres trabalhadoras tenham consciência da sua importância na luta geral dos trabalhadores.



10 de março: Homenagem às mulheres trabalhadoras da STU/BH

Com a presença expressiva das mulheres – orgânicas e terceirizadas – da STU/BH realizamos uma atividade descontraída, com “comes e bebes”, mas também com discussão sobre o lugar da mulher na luta geral dos trabalhadores. A mulher precisa ser valorizada e se valorizar! Essa foi uma das conclusões da atividade.

Convocada para participar da luta contra a Reforma da Previdência, muitas se fizeram presentes na manifestação de 15 de março!



15 de março: Dia Nacional de paralisações contra as reformas Trabalhista e da Previdência

As paralisações por todo o país e as enormes manifestações começaram a dar confiança aos trabalhadores de que é possível fazer retroceder os ataques do governo, do Judiciário e do Congresso aos nossos direitos!

O governo e os empresários sentiram o tranco, tanto que adiaram a votação da Previdência, esperando “dobrar” os trabalhadores com a aprovação da tercei-

rização irrestrita. Só conseguiram que as Centrais Sindicais marcassem a data da GREVE GERAL...

Agradecemos a forte presença da categoria na manifestação que reuniu cerca de 100 mil trabalhadores e jovens nas ruas de BH. Formamos um belo bloco com nossa faixa e camisetas que afirmaram nossa posição:

Não à Reforma Trabalhista e da Previdência! Nenhum direito a menos!



17 de março: trabalhadores e deputados reunidos na ALMG também dizem “NÃO” à reforma da Previdência

SINDIMETRO participou da mesa com a presença de Centrais, deputados estaduais e federais, que aprovaram carta ao Congresso Nacional expressando posição contrária à Reforma da Previdência.



25 de abril: Assembleia Geral decide participar da GREVE GERAL

Metroviários presentes na Assembleia do Sindicato votaram por unanimidade para paralisar em 28 de abril.

28 de abril: A MAIOR GREVE GERAL DA HISTÓRIA DOS TRABALHADORES NO BRASIL

Apesar do boicote da mídia, não foi possível esconder a força e a profundidade da GREVE GERAL de 28 de abril. Por todo o país, paralisaram metalúrgicos, bancários, professores de redes públicas e privadas, rodoviários, metroviários, portuários, borracheiros, servidores públicos, eletricitários. Em várias cidades, o comércio ficou fechado e as ruas ficaram vazias.

Entre os petroleiros, a greve teve adesão em massa, de norte a sul, de trabalhadores concursados e terceirizados. Desde a noite do dia 27, os ônibus fretados pela empresa chegavam vazios às refinarias e terminais. Todas as 11 refinarias das bases da Federação Única dos Petroleiros (FUP) ficaram sem troca de turno. Também houve paralisação em terminais da Transpetro, usinas de biodiesel, termoeletricas, fábricas de fertilizantes da Bahia e do Paraná, plataformas da Bacia de Campos, do Espírito Santo e do Rio Grande do Norte, além dos campos de produção terrestre do Nordeste do país e norte capixaba. Na Bacia de Campos, trabalhadores de 30 plataformas entregaram a produção para os gerentes.

São Paulo

Em São Paulo, ônibus, trens urbanos e metrô pararam o dia todo. Mas, ao contrário do dia 15 de março quando o trânsito alcançou altos índices de engarrafamento, em 28 de abril a cidade ficou literalmente vazia.

Em Osasco, houve a paralisação de mais de 20 indústrias metalúrgicas. O Sindicato da categoria estima que 50% dos trabalhadores pararam o dia todo ou durante algum período.

Em pelo menos três regiões da cidade de Guarulhos, os trabalhadores deixaram os locais de trabalho e saíram em marchas. Houve paralisação nos bancos e no comércio e 100% de paralisação nas linhas de ônibus.

Rio de Janeiro

Em Volta Redonda (RJ), na Companhia Siderúrgica Nacional, os trabalhadores se



concentraram em piquete na porta da fábrica ao longo de toda a manhã, mesmo com a ausência da diretoria do sindicato que decidiu parte de um ato em outro local da cidade.

Minas Gerais

Sem dúvida, a maior greve que Minas Gerais teve nas últimas décadas. O funcionalismo público – municipal estadual e federal – paralisou suas atividades em todo o estado.

Os juízes do TRT, ainda que decretando “feriado” no dia 28 em função da disposição do funcionalismo do judiciário em participar da greve geral, não dispensou a multa dos metroviários de 250 mil reais. Já o Ministério Público do Trabalho (MPT), posicionou-se, em nota, afirmando que a paralisação tem respaldo jurídico na Constituição Federal e nos Tratados Internacionais de Direitos Humanos ratificados pelo Brasil, considerando, portanto, legítima a resistência às reformas propos-

tas pelo governo.

No setor de transportes rodoviários, as paralisações foram parciais, com mais peso nas primeiras horas do dia 28, a exceção de Juiz de Fora onde o sindicato manteve a categoria em greve até às 17 horas.

No entanto, é preciso registrar que a participação dos setores operários (metalúrgicos, mineiros, indústria pesada, alimentação, etc) - a exceção dos petroleiros - ainda foi parcial, tanto dos setores cutistas como das demais centrais sindicais.

No ato que se realizou na capital, debaixo de muita chuva, vários oradores - de diferentes centrais sindicais, procuradores da Justiça do Trabalho, representantes da Polícia Civil, parlamentares, entre outros - fizeram questão de destacar que a greve geral foi apenas um primeiro passo; que era preciso organizar uma “ocupação” de Brasília e o chamamento para uma nova greve geral.

As negociações da campanha salarial começaram!

Nos dias 18 e 19 de abril, estiveram reunidos no RJ os sindicatos base CBTU para a primeira rodada de negociação do ACT 17/18. Nessa reunião, a empresa garantiu a prorrogação do ACT até 31 de maio.

Embora não tenha apresentado nenhum índice de reajuste salarial, a CBTU informou que a sua intenção até o presente momento é manter algumas cláusulas como TICKET, Materno Infantil, Periculosidade, Risco de vida, tal como no ACT 2016-2017. Outras cláusulas que não trazem impacto financeiro, já foram acordadas



Nenhum Direito a Menos!

entre a empresa e os sindicatos.
Quanto ao plano de saúde, auxílio creche, vale combustível, auxílio portador de necessidade

especial e a proposta de assiduidade para ganhar dois dias nas férias, a CBTU informou que vai avaliar a possibilidade de atender essas cláusulas no todo ou em parte.

Nos dias 10 e 11 de maio, realizou a 2ª rodada de negociações em Natal/RN, anteriormente prevista para Belo Horizonte. O motivo alegado pela CBTU para mudança de local, foram os custos financeiros que uma reunião na capital mineira representaria.

Logo que tenhamos as atas da 2ª rodada de negociações, publicaremos para a categoria.

The image shows a large crowd of people, many wearing red shirts, at what appears to be a protest or demonstration. The text is overlaid on the image in various colors and fonts.

DEPOIS DA GREVE GERAL VEM AÍ O
OCUPA BRASÍLIA
DE 22 A 26 DE MAIO
VAMOS BARRAR AS REFORMAS TRABALHISTA E DA PREVIDÊNCIA

FRENTE BRASIL POPULAR-BA **CENTRAIS SINDICAIS**